

Sumário

	Prefácio	VII
	Introdução	1
PARTE I		
Empreendedorismo social: dos conceitos às escolas de fundamentação para uma aplicação ao caso português		
Capítulo 1		
Uma abordagem eclética ao empreendedorismo social	11	
Cristina PARENTE e Carlota QUINTÃO		
	1. Conceções e práticas do empreendedorismo social - breve roteiro histórico	11
	1.1. A génese norte americana do conceito e o setor não lucrativo	11
	1.2. A tradição francófona da economia social e a economia solidária	16
	1.3. A abordagem europeia ao Terceiro Setor	19
	1.4. A identidade fragmentada do Terceiro Setor português e a estratégia 2020	22
	2. As escolas de pensamento sobre o empreendedorismo social: o que há de novo no campo?	26
	2.1. As <i>escolas anglófonas</i> : gestão empresarial e inovação social	26
	2.2. A <i>escola europeia</i> das empresas sociais e a Europa 2020	29
	2.3. A <i>escola da economia solidária da América Latina e da semiperiferia mundial</i>	31
	3. Do debate teórico sobre o empreendedorismo social à sua aplicação empírica	35
	3.1. Uma proposta eclética para a investigação sobre o empreendedorismo social	35
	3.2. Os debates e as opções teóricas	37
	3.2.1. Protagonistas, missão e valor social	37
	3.2.2. Recursos, a sustentabilidade e a legitimidade organizacional	40
	4. Estratégia analítica	47
	4.1. Objetivos, objetos e questões orientadoras da análise	47
	4.2. Entre uma abordagem extensiva e uma intensiva: um ensaio de triangulação com objetivos de interpretação e intervenção	52
	Anexo metodológico	70

Capítulo 2**Entre o Estado e o Terceiro Setor: modos de regulação. O Terceiro Setor português em foco** 75

Alexandra LOPES, Cristina PARENTE e Vanessa MARCOS

1. As metamorfoses do Estado Providência: da crítica gestonária à crítica do projeto coletivo 76**2. Terceiro Setor e reforma solidária do Estado: implicações das teses da devolução** 78

2.1. O Terceiro Setor na redução da procura sobre o Estado 80

2.2. O Terceiro Setor e o regresso da solidariedade à sociedade 81

2.3. O Terceiro Setor e a visibilidade social da solidariedade 81

3. As leituras vigilantes dos finais da década de 1990 e o terceiro setor enquanto «welfare mix» 83**4. Questões globais, condições locais: o Terceiro Setor em Portugal** 88

4.1. O Terceiro Setor em Portugal 88

4.2. A inversão do contrato social e a emergência de uma “sociedade civil secundária” 89

Nota Conclusiva 96**PARTE II****Dinâmicas organizacionais e gestonárias: contributos para os perfis do empreendedorismo social****Capítulo 3****Dos perfis de empreendedorismo social aos retratos organizacionais: vocação, direções e modelos de governança** 102

Cristina PARENTE, Alexandra LOPES e Vanessa MARCOS

1. Operacionalizando um conceito: roteiro metodológico na definição de perfis de empreendedorismo social 103**2. Retratos organizacionais: tendências, convergências e paradoxos nos caminhos do empreendedorismo social** 106

2.1. Relações reproduzidas e reinventadas: o Estado como elemento estruturante nos caminhos do Terceiro Setor 106

2.2. As vocações múltiplas das organizações do Terceiro Setor 110

Nota Conclusiva 124**Capítulo 4****Gestão Estratégica, Liderança, e Cultura nas Organizações do Terceiro Setor** 132

Sofia Alexandra CRUZ, Celso PAIS e Cristina PARENTE

1. Gestão estratégica nas organizações do Terceiro Setor 133**2. Trabalho em equipa e lideranças** 136**3. Resultados da investigação** 138

3.1. Gestão estratégica: planeamento, avaliação e qualificação organizacional 138

3.2. Liderança, participação e trabalho em equipa 144

3.3. Culturas e estruturas organizacionais 151

Nota Conclusiva 155

Capítulo 5		
Parcerias e financiamento no Terceiro Setor português	161	
Maria de Fátima FERREIRO e Hugo MOREIRA		
		1. Parcerias como recursos materiais e simbólicos 162
		2. A natureza das parcerias: predominância da rede entre congéneres e de parcerias para obtenção de mais recursos 163
		3. Origem dos financiamentos do Terceiro Setor: uma grande diversidade mediada pelo tipo de organizações 167
		4. Estrutura do financiamento das organizações dos sete estudos de caso 167
		5. O financiamento do Terceiro Setor: presença forte do financiamento público mas procura de alternativas 169
		6. Representações da responsabilidade do financiamento ao Terceiro Setor 171
		Nota Conclusiva 172
Capítulo 6 e 7		
A gestão de recursos humanos assalariados e voluntários	176	
		1. A gestão de recursos humanos assalariados 176
		1.1. Um Terceiro Setor empregador e seus contornos recentes na União Europeia 177
		1.2. A centralidade dos recursos humanos no Terceiro Setor 178
		1.3. A gestão de recursos humanos: evidências empíricas 183
		1.3.1. A estrutura do emprego 183
		1.3.2. A gestão de recursos humanos: responsabilidade e orientações 187
		Nota Conclusiva 193
6. A gestão de recursos humanos assalariados	176	
Cristina PARENTE		
7. A gestão do voluntariado	201	
Vanessa MARCOS e Cláudia AMADOR		
		1. Da problematização do conceito ao reconhecimento do seu valor social e económico 202
		2. Perfil sociodemográfico dos voluntários das OTS em Portugal 204
		3. O Plano de Voluntariado como ferramenta de operacionalização da gestão do voluntariado: resultados em discussão 205
		Nota Conclusiva 213
Capítulo 8		
Comunicação externa e legitimação organizacional	219	
Cristina PARENTE, Daniel COSTA, Gonçalo MARQUES e Ana Mafalda GOMES		
		1. A sociedade em rede como veículo para a legitimidade organizacional 220
		2. Estratégia metodológica e objetivos de análise da comunicação externa 223
		3. Comunicação externa: apresentação e discussão dos dados 225

3.1. A supremacia da comunicação virtual	226
3.2. Os <i>websites</i> na comunicação externa	227
3.2.1. Usabilidade e acessibilidade	227
3.2.2. Legitimidade pragmática	229
3.2.3. Legitimidade moral	230
3.2.4. Legitimidade cognitiva	233
3.3. Particularidades de investimento na legitimidade organizacional	234
Nota Conclusiva	237

PARTE III

Empreendedorismo social: dos Inovação em contextos organizacionais de empreendedorismo social

Capítulo 9

Sobre inovação e empreendedorismo social 242

Cristina PARENTE, Vanessa MARCOS e Vera DIOGO

Capítulo 10

Organizações com perfis de empreendedorismo social: estudos de caso 260

Ana Luísa MARTINHO, Vanessa MARCOS, Cristina PARENTE, Sofia Alexandra CRUZ e Cláudia AMADOR

1. Empreendedorismo social e inovação: que relação?	242
2. Raízes e ruturas dos discursos sobre a inovação	245
3. Inovação social e organizacional. Do conceito à sua operacionalização em modelo analítico	249
3.1. Inovação no processo	251
3.2. Inovação como resultado	252
1. Inovação social e organizacional: uma proposta analítica	260
2. Histórias organizacionais: <i>case studies</i> sobre modelos de intervenção e de gestão	264
2.1. A Previdência Portuguesa - Associação Mutualista	266
2.2. Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Patronato de Santo António	269
2.3. Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor (CEERDL)	274
2.4. Dianova Portugal - Intervenção em Toxicodependências e Desenvolvimento Social	278
2.5. AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego	284
2.6. Cooperativa Terra Chã - Desenvolvimento Local, Artesanato e Serviços C.R.L.	288
2.7. PAR - Respostas Sociais	293
3. Inovação social e inovação organizacional: uma aproximação a práticas de empreendedorismo social	298
3.1. Inovação social: as evidências empíricas em confronto	299
3.2. Inovação organizacional: as evidências empíricas em confronto	301
Nota Conclusiva	304

PARTE IV	
Representações sociais: políticas, legislação e conceitos de empreendedorismo social	
Capítulo 11	
Representações sobre empreendedorismo social	309
Cristina PARENTE, Vanessa MARCOS e Daniel COSTA	
	1. Os atores do campo do Terceiro Setor e as representações de empreendedorismo social
	309
	2. As representações discursivas
	312
	2.1. As concepções de empreendedorismo social
	312
	2.2. Os conceitos em discussão
	314
	2.2.1. A economia social e solidária
	314
	2.2.2. O Terceiro Setor
	315
	3. Dimensões caracterizadoras do empreendedorismo social
	316
	4. Sentidos e significados das dimensões caracterizadoras do empreendedorismo social
	319
	4.1. A leitura do contexto social
	319
	4.2. Princípios e objetivos orientadores da ação
	321
	4.3. Competências organizacionais
	323
	5. As controvérsias em torno do conceito: iniciativa individual ou coletiva, geradora ou não de excedente económico, responsabilidade social?
	324
	Nota Conclusiva
	327
Capítulo 12	
Representações das relações entre o Estado e as organizações do Terceiro Setor: algumas pistas de análise	332
Paula GUERRA e Mónica SANTOS	
	1. Articulações entre o Estado e as organizações do Terceiro Setor português: retomando os principais eixos de análise
	333
	2. Representações dos atores chave acerca das políticas de apoio ao empreendedorismo social
	337
	3. Da relação entre o Estado e o Terceiro Setor: apresentação e discussão dos dados do inquérito por questionário
	345
	Nota Conclusiva
	350
PARTE V	
Educação para o empreendedorismo social	
Capítulo 13	
Educação para o empreendedorismo social	357
Cristina PARENTE, Vera DIOGO e Daniel COSTA	
	1. Sobre a emergência e o contexto institucional da educação para o empreendedorismo social
	358
	2. Orientações gerais dos programas educativos dirigidos ao empreendedorismo social
	363
	3. Abordagem metodológica: eixos estruturantes
	366
	4. O mapeamento da oferta educativa e formativa nacional
	370
	4.1. A oferta de formação contínua
	371

4.2. A oferta de formação pós-graduada	372
5. Representações dos atores educativos sobre o “dever ser” do empreendedorismo social	373
5.1. Representações do “dever ser” sobre a educação para o empreendedorismo social	373
5.2. As representações sobre o que “deve ser” um empreendedor social	375
6. Orientações dos programas educativos de formação pós-graduada: uma abordagem interpretativa	379
6.2. As orientações pedagógicas	382
6.3. Estruturas programáticas	385
7. Os programas educativos observados em profundidade: SOL2, ENTRE e TuSou	389
7.1.1. O curso SOL2: uma experiência formativa pioneira focada na economia solidária	390
7.1.2. O curso ENTRE: capacitar para uma intervenção social fundamentada	391
7.1.3. O curso TuSou: um programa de aprendizagem não formal capacitador de empreendedores sociais	392
7.2. Os programas educativos: dos objetivos e públicos-alvo aos conteúdos e práticas pedagógicas	394
7.2.1. Orientação para a fundamentação científica de um modelo económico alternativo no curso SOL2	394
7.2.2. A fundamentação da intervenção social dinamizada pela multiculturalidade e pelas preocupações de melhoria contínua do curso ENTRE	396
7.2.3. O empoderamento de públicos vulneráveis com objetivos de inserção socioprofissional do programa TuSou	398
7.3. Reflexões comparativas: ECOSOL, ENTRE e TuSou	401
Nota Conclusiva	402

Conclusões e recomendações

413	1. Conclusões - refletir sobre os caminhos para o empreendedorismo social em Portugal	414
	2. Recomendações - agir nos caminhos para o empreendedorismo social em Portugal	421